

6º CONCURSO
**LEITEIRO
DE FAZENDA**



**BOLETIM
INFORMATIVO**
2019 • 2ª EDIÇÃO



EDITORIAL

O Concurso Leiteiro de Fazenda foi criado para evidenciar o potencial do zebu leiteiro em um sistema de produção próximo à realidade da pecuária leiteira nacional.

No Concurso Leiteiro de Fazenda houve participação e apoio de professores e alunos das seguintes universidades: Faculdades Associadas de Uberaba-FAZU, Universidade de Uberaba-UNIUBE e Instituto Federal do Triângulo Mineiro-IFTM.

O cronograma de atividades do Concurso Leiteiro de Fazenda foi:

Entrada dos animais:

19/07/2019;

Período de adaptação:

20/07 a 04/08/2019;

Concurso Leiteiro de Fazenda:

05 a 09/08/2019;

Diretor PMGZ Leite:

Eduardo Falcão de Carvalho

Superintendente Técnico da ABCZ:

Luiz Antonio Josahkian

Equipe PMGZ Leite:

Ana Patrícia Silva Santos,
Mariana Alencar Pereira e
Rodrigo Macedo de Souza

Médico Veterinário

Responsável:

Luiz Gustavo Guarato

Ordenhador:

Luis Fernando Tomas da Silva e
Silvio de Souza Guedes Lima

Agradecimento:

À FAZU - Faculdades
Associadas de Uberaba e à
equipe da ABCZ.

CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA



Concurso Leiteiro / Foto Cristiano Bizzinotto

Diferentemente dos outros concursos leiteiros, o Concurso Leiteiro de Fazenda tem como objetivo propiciar condições igualitárias de manejo e ordenha, para que o potencial das matrizes seja evidenciado em sistemas de produção próximos à realidade nacional e sem o uso de hormônios. Participaram nesta edição 17 matrizes oriundas das raças Gir Leiteiro e Sindí.

A duração de lactação das matrizes participantes estava compreendida de 30 a 90 dias, com média de 46 dias. A alimentação constituiu-se de silagem de milho, aliada à suplementação mineral e ração balanceada para produção de leite com 24% de proteína bruta (PB). O arraçãoamento ocorreu apenas no momento da ordenha e de acordo com a produção de leite, na razão de 1 quilo de ração para cada 2,5 kg de leite. Os bezerros foram aleitados e também tiveram acesso a feno e a ração balanceada.

Todas as matrizes receberam cuidados do Médico Veterinário Responsável por este concurso. Este profissional realizou tratamentos preventivos, avaliações clínicas (temperatura, mucosa, etc.), além de acompanhamento em casos de enfermidades.

O Concurso Leiteiro de Fazenda foi realizado em cinco dias com 10 ordenhas, realizadas às 6:00 e às 16:00. Em todas as ordenhas foram coletadas amostras individuais para análise de composição do leite em percentuais (gordura, proteína, lactose, sólidos totais e sólidos não gordurosos), além da contagem de células somáticas (CCS- mil/mL), ambas realizadas pela Clínica do Leite-ESALQ-USP (Laboratório credenciado à Rede Brasileira de Qualidade do Leite). As médias para essas características foram de: 4,77, 3,57, 4,68, 14,17, 9,41 e 263, para gordura, proteína, lactose, sólidos totais, sólidos não gordurosos e CCS, respectivamente.

O ranqueamento dos animais foi feito com base no leite corrigido para sólidos totais (LCST) como segue (TYRRELL & REID, 1965):

$LCST(kg) = 12,3 (g \text{ de gordura}) + 6,56 (g \text{ de sólidos não gordurosos}) - 0,0752 (kg \text{ de leite})$

Todas as matrizes tiveram material biológico coletado para genotipagens de beta-caseína, realizadas pela empresa patrocinadora Laboratório Raça e os resultados encontram-se na Tabela 1.

DEPOIMENTOS CRIADORES



Eduardo Falcão de Carvalho
Diretor do PMGZ Leite ABCZ

“Gostaria de parabenizar os participantes do Concurso Leiteiro de Fazenda, cuja proposta é fornecer informações reais e importantes para os criadores, principalmente para os novos, de como está a produtividade e a qualidade do leite dos animais zebuínos, apresentada de uma forma transparente, funcional e de viabilidade econômica para ser implementada em suas propriedades rurais, dentro de um sistema de produção comercial. O Zebu Leiteiro tem um papel fundamental de participação e contribuição na formação do rebanho leiteiro de países tropicais e tem suas particularidades na composição e qualidade nutricional do leite, viabilizando sistemas de produção que utilizem volumoso de boa qualidade como base alimentar e suplementação por produção em um sistema de baixo custo de produção e sem artificialismo, como é a proposta deste Concurso.

Nas duas edições anuais, na EXPOZEBU e na EXPOGENÉTICA, são fornecidas as mesmas condições a todos os animais, com a diferença que na Expozebu a fonte de volumoso é somente o pasto e na Expogenética se utiliza silagem de milho devido a escassez de pastagem devido época do ano, mas a utilização de suplementação por produção, ordenha mecanizada com bezerro ao pé e sem uso de hormônios (r-BST e Ocitocina), colocam os animais em igualdade de condições e mostra-nos a cada edição a viabilidade do Zebu Leiteiro. Convido a todos os criadores de Zebu Leiteiro, das raças Gir, Guzerá, Sindi e outras que tiverem interesse, a participarem desta modalidade de avaliação realista de seus animais e desfrutarem da capacidade produtiva do Zebu Leiteiro Brasileiro.”



**Felipe Miguel Roncaratti Curi/
Helena Leonel Curi**

“Torneios leiteiros são a prova da produção leiteira de uma vaca; e o Concurso de Fazenda mostra a realidade que teríamos porteira a dentro; nada de artificial, sem máscara, apenas a realidade de um leite natural.

Um grande instrumento para melhoramento genético, que preza a rusticidade do zebu aliada a produção.”



**Jose Coelho Vitor/ Rodrigo
Coelho Denipote**

“Sempre que possível participamos das atividades propostas pela ABCZ, quer sejam os Concursos Leiteiros da Expozebu e demais exposições, como também os Concursos Leiteiros de Fazenda que acontecem de forma natural e muito mais próximos da realidade da fazenda. Meu avô José Coelho Vitor tem se dedicado nas últimas décadas à seleção criteriosa do Gir Leiteiro, focado em produzir um animal produtivo e de boa conformação, e isso me motiva a participar e mostrar o seu trabalho. Nosso rebanho é 100% avaliado através do PMGZ e controle Leiteiro oficial das matrizes em todas as suas lactações pois acreditamos ser importante avaliarmos a quantidade de leite produzida ao longo de sua vida, somando todas suas lactações. Já temos Campeãs de Concursos Leiteiros de Fazenda nas edições da Expozebu 2018 e 2019 e isso nos motiva a continuar enviando matrizes para os próximos Concursos Leiteiros de Fazenda.”



Leonardo de Oliveira Fernandes
Zootecnista e Pesquisador da Epamig

“A motivação foi posicionar o trabalho de melhoramento genético do Gir da Epamig frente a outros rebanhos no mesmo ambiente;

O objetivo é a avaliação de famílias importantes do rebanho da EPAMIG em ambiente controlado, próximo a manejo realizado em rebanhos comerciais. Desta maneira podemos avaliar o trabalho de seleção da EPAMIG, identificando possíveis modificações e novas ações para corrigir processos e modernizar nossa seleção.

Acho o processo de realização desta prova muito eficiente. É uma prova Zootécnica muito importante e confiável, pois é realizada em ambiente sem exageros de manejo. Isto garante a avaliação real do potencial genético da raça, direcionando os trabalhos de seleção.

Parabéns a ABCZ e aos criadores participantes. Gostaria que esta prova Zootécnica fosse mais utilizada nos processos de avaliação de matrizes.”



Wilson Carneiro Silva Junior

“Eu participo do torneio a pasto, primeiramente porque acredito na aptidão leiteira da raça Gir, para produzir leite em condições normais encontradas na maioria das fazendas produtoras de leite .

Acho que é uma contribuição de cada criador de Gir , demonstrar aos colegas produtores de leite que criam outras raças , puras ou cruzadas , que a raça Gir é capaz de produzir

leite de forma lucrativa, sem artificialismos, o que gera confiança e credibilidade.

Além disso, confio plenamente na ABCZ, em relação à sua isenção, e na capacidade técnica em fornecer alimentação adequada aos animais, assistência veterinária e demais condições para o bem estar dos animais. Não tenho medo de confiar meus animais a eles. E finalmente, é um prazer ver tanta vaca boa, e um grande orgulho saber que estamos contribuindo para a evolução da raça.

A você Mariana agradeço em nome de todos os participantes, e convido todos os colegas criadores de Gir a participarem dos futuros torneios a pasto, pois isso fortalecerá ainda mais a raça.”



Fabio de Oliveira e Oliveira

“A seleção a pasto sempre foi meu foco, identificando animais superiores em condições normalmente encontradas em fazendas do Brasil, buscando ter sempre adquirir e produzir genética para venda de touros que ao chegarem nas propriedades cubram bem a campo e incrementem produção com baixo custo aos clientes. Portanto, após mais de 15 anos de seleção, resolvemos nesse momento dar foco e participar de torneios naturais, para termos um parâmetro de como nossos animais estão em relação à média do rebanho gir de aptidão leiteira nacional, além de ser um torneio de baixo custo e que nos mostra o que a vaca realmente produz. Foi muito bom participar deste evento que é o primeiro de vários e ver que estamos no caminho certo da nossa seleção,

produzindo resultados para o homem do campo que busca no leite o sustento da sua família.”



Maria Tereza Lemos Costa Calil

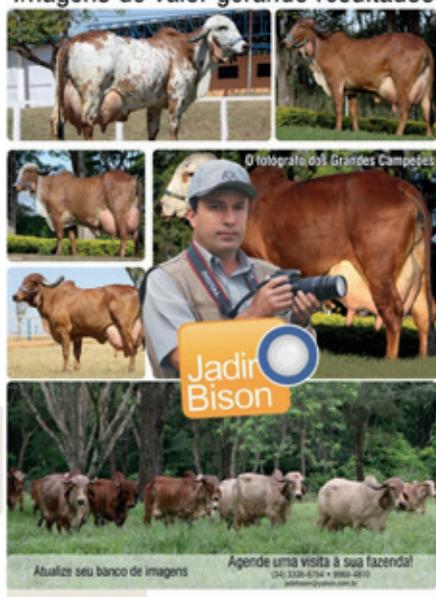
“Quando decidi me dedicar à raça, tinha o afã de continuar a trajetória de meus ancestrais, que imortalizaram o gir leiteiro através de nomes como Gaiolão e seu neto TRIUNFO. Acalentei um sonho de que minha criação não teria sentido se não pudesse de alguma maneira, contribuir para um melhoramento genético. Hoje, olhando nossas conquistas, mas mais pesadas pistas e concorridos torneios leiteiros tradicionais, com um currículo que inclui vários títulos e 4 recordes mundiais em torneios, tenho a certeza de que conseguimos colaborar para mostrar o incrível potencial desta raça. Mas também tenho a certeza de que para incrementar e ratificar o meu trabalho de seleção e melhoramento genético, é fundamental valorizar e participar de programas como o Concurso Leiteiro de Fazenda proposto pela ABCZ, uma vez que está bem próximo da realidade de nossos currais e complementa todo o outro. Mas não importa o enfoque que se queira dar ao sonho, a cada seleção, a cada tipo de trabalho, todo avanço e desenvolvimento de cada linhagem superior, só é possível com profunda paixão pela arte de criar e grande respeito a cada animal.”



Dorival Antonio Cavalheiro Jacomassi/Lina Fernanda Puerta

“Como jovem criador de gir leiteiro, desafiar de forma natural as escolhas que fizemos pra iniciar um plantel é fundamental para conhecer o potencial genético de nossas vacas, colocando nossos animais nas mesmas condições de outros que vieram de criatórios com muitos anos de seleção. Vamos continuar participando dos concursos leiteiro de fazenda, porque acreditamos na seriedade do concurso, da ABCZ e do PMGZL, além disso, as vacas foram muito bem cuidadas nesse período, o que nos deixa muito satisfeitos. Participar deste concurso é acreditar no gir leiteiro, é divulgar a raça!!!”

Imagens de valor gerando resultados!



Laboratório Raça

O laboratório Raça está com uma novidade em expansão: O teste de Beta Caseína, onde se é realizado o exame na amostra de pelo para identificação dos genes A1 e A2. Esse processo é importante pois agrega valor comercial ao leite produzido, quando identificado os genes A2A2, tendo em vista que o gene A1 é responsável por desenvolver alergias e intolerâncias aos consumidores de leite bovino.

FACILIDADE DE MANEJO: COMO A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PODE CONTRIBUIR COM A REDUÇÃO DO USO DE OCITOCINA EXÓGENA NA ORDENHA

Por Livia Carolina Magalhães Silva Antunes¹ e Carlos Henrique Cavallari Machado²

1. Docente e Coordenadora do Curso de Zootecnia, Fazu, Uberaba, Minas Gerais.

2. Docente e Diretor Acadêmico, Fazu, Uberaba, Minas Gerais.

Quando pensamos em facilidade de manejo, de imediato somos remetidos às dificuldades na realização de determinado processo dentro da fazenda e qual estratégia de manejo iremos adotar para solucionar tais problemas, que por sua vez podem afetar a produtividade da fazenda e o bem-estar dos animais. Se tratarmos de manejo de ordenha de vacas primíparas zebuínas (por exemplo, o Gir Leiteiro) ou oriundas de seus cruzamentos (por exemplo, Girolando) essa reflexão torna-se ainda mais importante. E neste momento, devemos pensar: o manejo que estou adotando em minha fazenda foi escolhido com base no que é melhor para mim (produtor, trabalhador e etc) ou com base no que é melhor para o animal que está recebendo o manejo?

Para o caso de vacas primíparas, devemos saber que enquanto novilhas, o manejo com esta categoria merece atenção, pois muitas vezes elas são renegadas a manejos pontuais sendo muito deles considerados aversivos para o animal como vacinação e tratamentos de doenças. Logo, prestar mais atenção e

melhorar o manejo destes animais implica em melhorias no bem-estar beneficiando seus índices produtivos, uma vez que estes são considerados um importante investimento financeiro nas fazendas. O número total de novilhas de primeira cria produzido por ano no rebanho de reposição tem grande influência na rentabilidade da fazenda leiteira, portanto estas irão garantir o ciclo reprodutivo e produtivo de uma propriedade. Assim, garantir uma boa primeira lactação de novilhas torna-se imprescindível em fazendas que desejam melhorar seus sistemas produtivos. Muitas vezes, as novilhas em primeira lactação são expostas a novas experiências associadas ao processo de ordenha, e frequentemente é um dos primeiros contatos que estes animais têm com pessoas e com a rotina da fazenda. Essa mudança no manejo pode gerar estresse, aumento dos batimentos cardíacos, maior liberação de cortisol e, conseqüentemente, menor ejeção do leite. Isso impede a completa expressão do potencial produtivo desses animais e

resulta em baixa produtividade. As primeiras semanas de ordenha de uma primípara parece ser a fase mais difícil para o animal e para o manejador. A rotina desses animais é totalmente alterada, pois são conduzidos a lugares diferentes, por pessoas desconhecidas, onde muitas vezes o manejo torna-se agressivo em resposta a reatividade dos animais frente a esta nova situação, e é neste momento que a falta de preparo dos animais junto à dos manejadores acarreta em riscos de acidentes para ambos e perda de produção de leite por estresse. Sabemos que a descida do leite durante a ordenha é dependente de estímulos, como o barulho da máquina de ordenha, a pré-ordenha da vaca (massagem e preparo do úbere para a fixação das teteiras) e a visão do bezerro pela mãe, principalmente para animais com componentes zebuínos em seus cruzamentos genéticos. Todos estes estímulos são necessários para que a vaca possa liberar a ocitocina, hormônio responsável pela descida do leite (Figura 1).

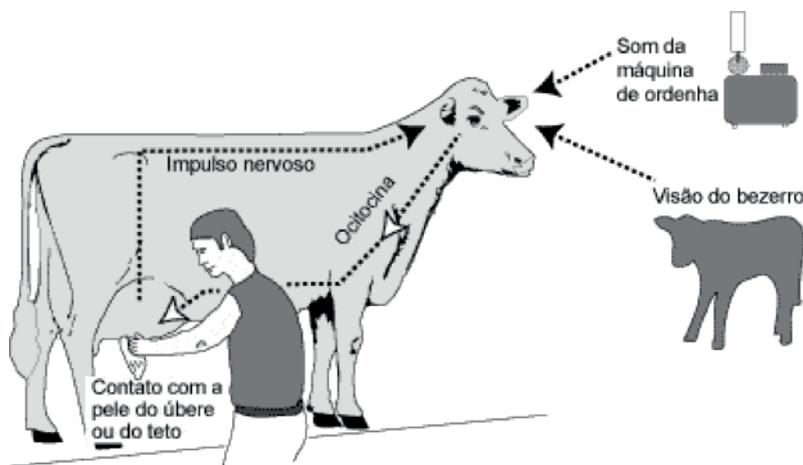


Figura 1. Reflexo de ejeção do leite quando a vaca é estimulada pelo toque no úbere, som do equipamento de ordenha e/ou pela visão do bezerro. Estes estímulos geram impulsos nervosos que passam pelo hipotálamo no cérebro. O hipotálamo estimula a glândula pituitária posterior a liberar ocitocina. O sangue carrega esse hormônio às células mioepiteliais do úbere que circundam o alvéolo. A contração das células mioepiteliais força o leite para dentro do sistema de ductos e da cisterna da glândula mamária.

Assim, quando a primeira ordenha da primípara torna-se estressante (relutância em entrar na sala de ordenha, presença de gritos e agressão física do manejador contra o animal) os estímulos para a descida do leite acabam sendo comprometidos dando lugar à atuação do hormônio adrenalina que possui ação antagônica a ocitocina, ou seja, a presença da adrenalina inibe a liberação de ocitocina e consequentemente a descida do leite.

Muitas vezes, a dificuldade de adaptação das vacas para a ordenha sem bezerro ao pé, pode resultar em falhas na descida do leite, com implicações negativas no bem-estar das vacas e na eficiência da ordenha. Como forma de solucionar este problema vários produtores têm lançado mão da aplicação de ocitocina exógena em vacas para estimular a descida do leite durante a ordenha. Esta prática se tornou rotineira em muitos rebanhos leiteiros, sem qualquer preocupação com os riscos inerentes a aplicação de medicamentos intravenosos. Por exemplo, pelas avaliações comportamentais que fizemos em alguns rebanhos comerciais notamos que a aplicação deste hormônio não se dá de forma controlada, cabendo ao retirero decidir pelo seu uso ou não. Nestes casos geralmente não é levado em conta a questão da retenção do leite, mas sim a aparente facilidade de realizar a ordenha, decorrente da imediata descida do leite por indução da injeção de ocitocina; sem que o retirero tenha que fazer qualquer esforço (preparação dos animais para a primeira ordenha e massagem no úbere prévia a ordenha) que estimule a descida do leite de forma natural.

No Brasil essa prática ainda prevalece em muitos rebanhos leiteiros, apesar dos riscos de transmissão de

doenças infectocontagiosas (p.ex. tripanossomose, leucose e brucelose) entre as vacas do rebanho, além de ocorrências de processos inflamatórios nas veias mamárias (flebitis). O risco de transmissão de doença está geralmente associado ao uso de seringas e agulhas de forma compartilhada, que deveriam ser descartadas após cada aplicação. Vale a pena ressaltar que ações como esta também tem impacto negativo em toda a cadeia produtiva do leite, uma vez que esta prática não é bem aceita pelos consumidores.

Assim, com base no conhecimento gerado pelos nossos estudos, recomendamos a adoção conjunta de boas práticas de manejo, tanto na preparação de novilhas Girolando para a primeira ordenha quanto na rotina da ordenha, de forma a facilitar a adaptação das vacas aos manejos da fazenda. A partir daí ressaltamos a importância da primeira ordenha da primípara ser tranquila baseada em interações positivas entre manejador e animal, para isso podemos utilizar estratégias de manejo a fim de facilitar este processo. Animais mais fáceis de serem manejados são resultantes de bons manejos desde a fase de cria, quando a latência para o aprendizado é mais forte. Assim, aproveite as oportunidades durante todo o período de cria e recria para interagir positivamente com os animais. Para os casos de novilhas prenhes algumas práticas podem ajudar a facilitar o manejo, assim um bom período para iniciar a aplicação de boas práticas de manejo é a partir do sétimo mês de gestação, isso além de permitir um bom desenvolvimento do bezerro e de colostro de qualidade é um período aconselhável para manejar estes animais.

Ao apartar as novilhas estreite seus laços com elas, por exemplo, o manejador pode estar presente quando o alimento for fornecido, assim ele pode chamar os animais até o cocho, andar por eles enquanto comem, tentando se aproximar e acariciá-las quando possível. Isto fará com que as novilhas sintam menos medo frente à presença de humanos. Caso seja possível, dedique um manejador somente para esta ação, assim ele pode fazer o manejo individual com os animais permitindo reconhecer àquelas que são mais reativas e que irão necessitar de mais de atenção durante o manejo preparatório.

A experiência da Fazenda Boa Fé (produtora Itambé), localizada em Conquista-MG, criadora de animais da raça Girolando, tem sido um bom exemplo na prática em como preparar os animais para a primeira ordenha. A partir de técnicas baseadas em maior interação positiva entre novilha e manejador puderam obter comportamentos desejáveis como maior docilidade dos animais, facilidade ao ensiná-las a entrar na ordenha e primíparas mais calmas e zelosas com suas crias. Práticas como estas são encorajadas devido à relação humano-animal afetar positivamente o bem-estar, a saúde e a produtividade de animais leiteiros, pois as respostas a este manejo preparatório são vacas mais calmas durante a ordenha, com boas interações entre manejador e animal resultando em maior produção de leite, teores mais elevados de gordura e proteína e animais mais calmos no período de 24 horas após o parto. Além de minimizar (ou até mesmo banir) o uso da aplicação de ocitocina exógena nas vacas durante a lactação.



Fonte: <http://www.pioneersementes.com.br>

SILAGEM: PODE SER A SALVADORA OU A VILÃ?

Autores:

Mauricio Scoton Igarasi – mauricio.igarasi@uniube.br
Doutor em Zootecnia. Professor no Curso de Medicina Veterinária da UNIUBE. Consultor em Pecuária.

Camila Vieira Alves – v.camilaalves@gmail.com
Médica Veterinária e Juíza de Raças Zebuínas ABCZ. Consultora em Pecuária.

A resposta para a pergunta: SIM!

Chamamos a atenção para essa análise, visto a importância que representa na produção de leite e como consequência, nos custos e na lucratividade. Estamos em plena “seca”, período de 120 a 150 dias em que a produção de pasto reduz drasticamente e há a necessidade de suplementação do rebanho leiteiro, para manter a produção de leite. Para os produtores de leite em confinamento, Compost Barn ou Free-Stall, a conversa é mais importante ainda, pois utiliza a silagem o ano todo. Bom, pode ser a salvadora então! Mas também pode

ser a vilã. Vamos entender o porquê.

Tentaremos fazer um texto curto, assim, caso tenham maiores dúvidas, peço que entrem em contato que detalharemos melhor o assunto.

Costumo apresentar nas minhas aulas de Nutrição de Ruminantes (Curso de Medicina Veterinária – UNIUBE), que silagem não é coca-cola, ou seja, tem grande variação na qualidade. A silagem não pode ser vista com commodity. Mesmo sendo da mesma espécie forrageira (por exemplo milho, cana, sorgo ou capim), apresenta variação em níveis nutricionais. Isso ocorre, pois, a qualidade final da silagem depende da planta (aspectos agrônômicos), do processo de corte-colheita-compactação (operacional), fermentação e fornecimento (trato). Não vou me alongar nesses tópicos, deixemos para outra oportunidade.

Vamos discutir o seguinte aspecto: você abriu o silo e vai iniciar o trato dos animais. Qual será a batida? Vai continuar na mesma recomendação que estava usando, ou foi usado no ano anterior? Cuidado, poderá estar errando gravemente. Vejamos os dados a seguir, tirados da Tabela brasileira de composição de alimentos para bovinos, da Universidade de Viçosa (UFV) (Valadares Filho et al., 2010). Em 285 amostras analisadas, o teor de matéria-seca (relacionado com a umidade da

silagem) variou entre 16 a 46% (IC 95%), com média de 31,59%. O teor de proteína bruta variou entre 4,99 a 9,55%, com média de 7,27%. Bom, e o que acontece no campo? É utilizado o valor médio de referência, ou seja, a matéria seca de 33% e proteína de 8,0%. E daí? Para discutirmos melhor, vamos analisar a simulação de três dietas com 3 silagens diferentes (A, B e C). As formulações foram realizadas no Programa de formulação e ração RLM Leite. Foram considerados os valores de R\$ 120,00/ton

de silagem de milho, milho grão a R\$ 28,00/saca, farelo de soja a R\$ 1.500,00, Núcleo mineral e vitamínico a R\$ 2500,00/ton e ureia a R\$ 1800,00/ton. As dietas foram formuladas para manter o mesmo nível de produção (25 kg/cab/dia), com os mesmos ingredientes, mas simulando silagens diferentes (A, B e C). Consideramos para a simulação, vaca Girolanda de terceiro parto, com 120 dias de lactação com produção esperada de 25 litros.

Tabela 1. Formulação de dietas (batidas) com silagem de diferentes teores de umidade (33, 16 e 46% MS), para a mesma produção de leite (25 kg/dia)

Ingredientes	Batida com silagem A (33% MS)	Batida com silagem B (16% MS)	Batida com silagem C (46% MS)
Silagem de milho	70,00%	82,00%	91,00%
Milho moído	27,00%	16,00%	2,00%
Farelo de soja	1,50%	1,00%	6,00%
Núcleo mineral vitamínico	0,75%	0,50%	0,75%
Ureia pecuária	0,75%	0,50%	0,28%
CONUMO DIÁRIO (kg dieta/dia)	40,21	69,53	39,96
PRODUÇÃO DE LEITE (kg leite/dia)	25,00	25,00	25,00
CUSTO ALIMENTAR LEITE (R\$/kg)	R\$ 0,43	R\$ 0,57	R\$ 0,37

Vejamos o que podemos discutir da tabela:

Considerando somente o teor de matéria-seca (umidade), diferentes silagens (A, B e C) necessitam de diferentes formulações. Vejamos um exemplo: caso seja feita a formulação para a silagem A, mas na realidade a silagem da fazenda é do tipo B, a produção de leite será de 19 kg/dia, ao invés de 25 kg/dia.

1. A quantidade da dieta (A, B ou C) que deve ser fornecida por vaca/dia tem grande variação. Na dieta A, cada vaca irá consumir 40 kg/dia, na dieta B será 69,5 kg/dia e na dieta C será 39,9 kg/dia. Ou seja, se o tratador não estiver avisado, as vacas poderão ficar com fome (produzirá menos leite) ou sobrará ração no cocho (prejuízo). A dieta (batida) está desbalanceada, por não estar ajustada a real qualidade da silagem.

2. Considerando as 3 silagens com o mesmo preço por tonelada (R\$ 120,00/ton), a silagem mais umidade (B, 16%MS), vai ter um custo maior por litro de leite produzido (R\$0,57/ kg leite). Muito importante avaliar corretamente o custo da silagem.

O que podemos deixar de recomendação:

1. Com a abertura do silo, realizar a análise bromatológica da silagem. Veja a recomendação no site: <http://esalqlab.com.br/wp-content/uploads/PO-Silagem-de-Milho-1.2.pdf>
2. Realizar análises de matéria seca semanal, para ajustes técnicos na dieta. O mesmo silo poderá variar o teor de matéria-seca, devido a chuvas durante a ensilagem, talhões diferentes, dias de colheita, etc. A análise é simples, necessita somente de micro-ondas e balança digital de precisão, veja as orientações no site: <http://www.pioneersementes.com.br/milho/silagem/determinacao-de-materia-seca-em-forno-micro-ondas>
3. Medir a produção de leite e o consumo da dieta. Assim verificamos realmente como as vacas estão respondendo.
4. Consultar técnicos para formulação e ajustes da dieta.

No campo é comum confrontarmos com menor produção de leite do que o esperado,

ou seja, é realizado a formulação para 25 kg/vaca/dia e a produção é de 20 ou 22 kg/vaca/dia.

Na grande maioria das situações, o problema principal é ajustes na dieta e no manejo. Medimos o consumo da dieta, sendo verificado que não está o esperado, por exemplo, ao invés de 40 kg de dieta por dia, mas as vacas consomem 30 a 35 kg. Outro ponto importante é o teor de fibra da silagem (FDN). Silagens com muita fibra reduzem o consumo esperado da dieta, o que é devido ao maior enchimento ruminal. Normalmente verificamos maior teor de fibra na silagem quando a colheita na ensilagem é atrasada, ou seja, colhe a planta mais “velha”, mais fibrosa. Realizamos esse comentário para relembrar a importância da análise bromatológica da dieta, considerando a análise de FDN (fibra detergente neutro) e FDA (fibra detergente ácido). A análise bromatológica custa em torno de R\$ 80 a 120,00, o que não é caro, considerando sua importância.

Finalizando, agradecemos esses 5 minutinhos da sua atenção no texto, esperamos que seja útil o artigo.

Tabela 1. Resultados das genotipagens de beta-caseína das matrizes participantes do Concurso Leiteiro de Fazenda

Raça	RG	Nome do Animal	Expositor	Fazenda	Pai	Mãe	Beta-caseína
Gir	MBOS 836	FANNY DE MARIPIA	AGROPEC. IMOBILIARIA MARIPIA LTDA.	CASTELO	FRADRESH DOS POÇOES	NAVONA DE MARIPIA	A1/A1
Gir	BASF 58	DARAH FIV BASF	BRASILINO RINEIRO DA SILVA	FAZENDA OLHOS D'AGUA	CASPER TE KUBERA	SONEIRA TE DA CAL	A2/A2
Gir	FGVP 1476	MUXIRA DA EPAMIG	DORIVAL ANTONIO CAVALHEIRO JACOMASSI	ESTANCIA VIDA VERDE	GAROTO DA EPAMIG	BAJULACAO DA EPAMIG	A1/A2
Gir	HCFG 1064	FIGO FIV FANTASTICA	DORIVAL ANTONIO CAVALHEIRO JACOMASSI	ESTANCIA VIDA VERDE	C.A.SANSAO	FIGO FIV DHAYALA	A2/A2
Gir	FGVP 1026	LIUBA DA EPAMIG	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG	EXPERIMENTAL GETULIO VARGAS	C.A.SANSAO	VANGUARDA DA EPAMIG	A2/A2
Gir	FGVP 2443	SANFONA DA EPAMIG	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG	EXPERIMENTAL GETULIO VARGAS	JIVAGO DA EPAMIG	MADRIJA DA EPAMIG	A1/A2
Gir	WALV 1274	THAIS FIV	EVANDRO DO CARMO GUIMARAES	DO BASA	JAGUAR TE DO GAVIAO	BONITA FIV DA F.E.	A1/A2
Gir	CAL 10364	FIGURA II FIV CAL	FABIO DE OLIVEIRA E OLIVEIRA	MORADA DO CAPIAU	TABU TE CAL	TONA TE CAL	A1/A2
Gir	JCVL 1277	VOGUEN FIV CABO VERDE	JOSE COELHO VITOR	SÃO JOSE	METEORO DE BRAS.	CESAREA TOL	A2/A2
Gir	JCVL 2415	CRISCA CABO VERDE PORANGABA	JOSE COELHO VITOR	SÃO JOSE	C.A.SANSAO	JIBA FIV DE BRAS.	A2/A2
Gir	TOLA 617	KATHARINA FIV TOL	MARIA TEREZA LEMOS COSTA CALIL	PARAISO	C.A.SANSAO	BANDEIRA	A1/A2
Gir	AFSA 18	AUDACIA DO GARIMPO	REGINALDO JOSE DA SILVA	5-R	MODELO TE DE BRAS.	DIADEMA DA 5R	A2/A2
Gir	WCBL 223	GENTILEZA DA BDL	WILSON CARNEIRO SILVA JUNIOR	BERÇO DA LUA	CASPER TE KUBERA	DEBY FIV ZBR	A2/A2
Gir	WCBL 206	GELADEIRA DA BDL	WILSON CARNEIRO SILVA JUNIOR	BERÇO DA LUA	TABU TE CAL	CLARA DA BDL	A1/A2
Sindi	AJCF 398	ESMERALDA AJCF	ADALDIO JOSE DE CASTILHO FILHO	TABAJU	FENO GUAPORE	RENA DA ESTIVA	A1/A2
Sindi	POP 1589	BARONESA P	FELIPE MIGUEL RONCARATTI CURI	SUCURI	VELUDO-E	HITA-MS	A2/A2
Sindi	FBOS 270	GENIOSA FIV JNB	RONALDO ANDRADE BICHUETTE	BOM JESUS DA LAPA	BORIS JNB	ACUCENA JNB	A2/A2

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
6° CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA
GIR-PO VACA JOVEM

RGN	Nome	Pai	Avó Materno	Proprietário	1° Dia LCST (kg)	2° Dia LCST (kg)	3° Dia LCST (kg)	4° Dia LCST (kg)	5° Dia LCST (kg)	Total LCST (kg)	Média LCST (kg)	% Médio de Gordura	% Médio de SNG	Resultado
JCVL 2415	CRISCA CABO VERDE	C.A. SANSÃO	JAGUAR TE DO GAVIAO	JOSE COELHO VITOR	18,74	19,80	22,97	20,04	20,51	102,06	20,41	4,66	9,37	Campeã
TOLA 617	KATHARINA FIV TOL	C.A. SANSÃO	JAGUAR TE DO GAVIAO	MARIA TEREZA LEMOS COSTA CALIL	20,03	17,44	18,09	20,25	19,99	95,80	19,16	5,52	9,08	Reservada
WALV 1274	THAIS FIV	JAGUAR TE DO GAVIAO	C.A. SANSÃO	EVANDRO DO CARMO GUIMARAES	17,12	16,83	17,29	16,07	19,19	86,50	17,30	4,60	9,65	3° Prêmio

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

6º CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA

GIR-PO VACA ADULTA

RGN	Nome	Pai	Avó Materno	Proprietário	1º Dia LCST (kg)	2º Dia LCST (kg)	3º Dia LCST (kg)	4º Dia LCST (kg)	5º Dia LCST (kg)	Total LCST (kg)	Média LCST (kg)	% Médio de Gordura	% Médio de SNG	Resultado
WCBL 223	GENTILEZA DA BDL	CASPER TE KUBERA	TEATRO DA SILVANIA	WILSON CARNEIRO SILVA JUNIOR	29,57	30,39	30,77	31,16	23,46	145,35	29,07	3,50	8,93	Campeã
CAL 10364	FIGURA II FIV CAL	TABU TE CAL	METEORO DE BRAS.	FABIO DE OLIVEIRA E OLIVEIRA	26,37	27,35	27,49	25,16	23,22	129,59	25,92	4,27	9,26	Reservada
HCFG 1064	FIGO FIV FANTASTICA	C.A. SANSO	FARDO FIV F. MUTUM	DORIVAL ANTONIO CAVALHEIRO JACOMASSI	25,55	26,38	27,05	27,47	23,12	129,57	25,91	4,64	9,26	3º Prêmio
FGVP 1026	LIUBA DA EPAMIG	C.A. SANSO	SC DIABABIR CAXANGA	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG	27,67	26,1	24,46	25,24	24,07	127,54	25,51	5,70	9,41	4º Prêmio
FGVP 1476	MUXIRA DA EPAMIG	GAROTO DA EPAMIG	XIATO DA EPAMIG	DORIVAL ANTONIO CAVALHEIRO JACOMASSI	26,94	26,18	24,92	22,69	24,24	124,97	25,00	4,01	9,38	5º Prêmio
JCVL 1277	VOGUEN FIV CABO VERDE	METEORO DE BRAS.	JAGUAR TE DO GAVIAO	JOSE COELHO VITOR	24,46	25,51	26,87	23,37	24,74	124,95	24,99	4,27	9,04	6º Prêmio
WCBL 206	GELADEIRA DA BDL	TABU TE CAL	C.A. SANSO	WILSON CARNEIRO SILVA JUNIOR	24,35	25,3	21,82	26,23	27,07	124,77	24,95	5,72	9,37	7º Prêmio
BASF 58	DARAH FIV BASF	CASPER TE KUBERA	NOBRE TE CAL	BRASILINO RIBEIRO DA SILVA	19,07	17,3	21,11	18,24	19,94	95,66	19,13	4,71	9,10	8º Prêmio
MBOS 836	FANNY DE MARIPIA	PRADESH DOS POCOES	VAIDOSO DA SILVANIA	AGROPEC. IMOBILIARIA MARIPIA LTDA.	16,77	18,71	20,42	19,34	16,61	91,85	18,37	4,65	9,75	9º Prêmio
FGVP 2443	SANFONA DA EPAMIG	JIVAGO DA EPAMIG	FADO DA EPAMIG	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG EPAMIG	15,13	16,86	14,69	16,77	15,95	79,4	15,88	4,48	9,85	10º Prêmio
AFSA 18	AUDACIA DO GARIMPO	MODELO TE DE BRAS.	REI DA EPAMIG	REGINALDO JOSE DA SILVA	Retirada									

* LCST - LEITE CORRIGIDO PARA SÓLIDOS TOTAIS
* SNG - SÓLIDOS NÃO GORDUROSOS

JULGAMENTO DO MELHOR ÚBERE: ANDRÉ RABELO FERNANDES

<p>Grande Campeã Expositor: WILSON CARNEIRO SILVA JUNIOR WCBL 223 - GENTILEZA DA BDL Produção total de: 145,35LCST (kg) Produção média de: 29,07 LCST (kg)</p>	<p>Reservada Grande Campeã Expositor: FABIO DE OLIVEIRA E OLIVEIRA CAL 10364 - FIGURA II FIV CAL Produção de total de: 129,59 LCST (kg) Produção de média de: 25,92 LCST (kg)</p>
<p>Expositor: DORIVAL ANTONIO CAVALHEIRO JACOMASSI HCFG 1064- FIGO FIV FANTASTICA</p> <p>Melhor Úbere - Vaca Adulta</p>	
<p>Expositor: EVANDRO DO CARMO GUIMARAES WALV 1274- THAIS FIV</p> <p>Melhor Úbere - Vaca Jovem</p>	

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
6º CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA
SINDI-PO VACA ADULTA

RGV	Nome	Pai	Avó Materno	Proprietário	1º Dia LCST (kg)	2º Dia LCST (kg)	3º Dia LCST (kg)	4º Dia LCST (kg)	5º Dia LCST (kg)	Total LCST (kg)	Média LCST (kg)	% Médio de Gordura	% Médio de SNG	Resultado
POP 1589	BARONESA P	VELUDO-E	SABADO D	FELIPE MIGUEL RONCARATTI CURI	16,50	16,06	15,36	14,56	15,32	77,80	15,56	5,3	9,5	Campeã
AJCF 398	ESMERALDA AJCF	FENO GUAPORE	ROBO-E	ADALDIO JOSE DE CASTILHO FILHO	10,94	11,46	12,53	12,19	11,63	58,75	11,75	4,5	9,1	Reservada
FBOS 270	GENIOSA FIV JNB	BORIS JNB	VELUDO-E	RONALDO ANDRADE BICHUETTE	7,30	7,67	7,52	6,39	6,49	35,37	7,07	5,9	10,6	3º Prêmio

* LCST- LEITE CORRIGIDO PARA SÓLIDOS TOTAIS
 *SNG- SÓLIDOS NÃO GORDUROSOS

JULGAMENTO DO MELHOR ÚBERE: ANDRÉ RABELO FERNANDES

<p>Grande Campeã Expositor: FELIPE MIGUEL RONCARATTI CURI POP 1589- BARONESA P Produção total de: 77,82 LCST (kg) Produção média de: 15,56 LCST (kg)</p>	<p>Reservada Grande Campeã Expositor: ADALDIO JOSE DE CASTILHO FILHO AJCF 398- ESMERALDA AJCF Produção de total de: 58,75 LCST (kg) Produção de média de: 11,75 LCST (kg)</p>	<p>Melhor Úbere - Vaca Adulta Expositor: FELIPE MIGUEL RONCARATTI CURI POP 1589- BARONESA P</p>
--	---	---

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
6º CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA
RAÇA GIR
CAMPEONATO VACA JOVEM- CCS (MIL/ML)

RG	Nome	Média 1º Dia	Média 2º Dia	Média 3º Dia	Média 4º Dia	Média 5º Dia	Média (mil/ml)	Expositor
WALV 1274	THAIS FIV	79,5	194,5	55,5	109	156	119	EVANDRO DO CARMO GUIMARAES
TOLA 617	KATHARINA FIV TOL	172	150	164,5	169	132	157	MARIA TEREZA LEMOS COSTA CALIL
JCVL 2415	CRISCA CABO VERDE	22	199	437,5	239,5	166,5	213	JOSE COELHO VITOR

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
6° CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA**

**RAÇA GIR
CAMPEONATO VACA ADULTA- CCS (MIL/ML)**

RG	Nome	Média 1° Dia	Média 2° Dia	Média 3° Dia	Média 4° Dia	Média 5° Dia	Média (mil/ml)	Expositor
WCBL 206	GELADEIRA DA BDL	11,5	21	24,5	24	25	21	WILSON CARNEIRO SILVA JUNIOR
MBOS 836	FANNY DE MARIPIA	19	21	36	31	22	26	AGROPEC.IMOBILIARIA MARIPIA LTDA.
CAL 10364	FIGURA II FIV CAL	39	27,5	33	39	37	35	FABIO DE OLIVEIRA E OLIVEIRA
FGVP 2443	SANFONA DA EPAMIG	25,5	46	50	69	47	47	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG
FGVP 1026	LIUBA DA EPAMIG	158	134,5	43,5	33	53,5	84	EMP. PESQ. AGROPEC. DE MG-EPAMIG
FGVP 1476	MUXIRA DA EPAMIG	79,5	101,5	151,5	98	77	101	DORIVAL ANTONIO CAVALHEIRO JACOMASSI
HCFG 1064	FIGO FIV FANTASTICA	19,5	22	50	414	250	151	DORIVAL ANTONIO CAVALHEIRO JACOMASSI
JCVL 1277	VOGUEN FIV CABO VERDE	193,5	204	242	198,5	254	219	JOSE COELHO VITOR
BASF 58	DARAH FIV BASF	522,5	819	337,5	319	541	508	BRASILINO RIBEIRO DA SILVA
WCBL 223	GENTILEZA DA BDL	961	972,5	1.084,5	1.102,5	1.218	1.068	WILSON CARNEIRO SILVA JUNIOR

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
6° CONCURSO LEITEIRO DE FAZENDA**

**RAÇA SINDI
CAMPEONATO VACA ADULTA- CCS (MIL/ML)**

RG	Nome	Média 1° Dia	Média 2° Dia	Média 3° Dia	Média 4° Dia	Média 5° Dia	Média (mil/ml)	Expositor
FBOS 270	GENIOSA FIV JNB	5,5	30	2	32,5	31,5	20	RONALDO ANDRADE BICHUETTE
POP 1589	BARONESA P	25,5	32	48,5	58,5	35,5	40	FELIPE MIGUEL RONCARATTI CURI
AJCF 398	ESMERALDA AJCF	5.612,5	5.071,5	1.172,5	706,5	1.392,5	2.791	ADALDIO JOSÉ DE CASTILHO FILHO

**DATAS DO 7º CONCURSO
LEITEIRO DE FAZENDA
(EXPOZEBU 2020)**

EXPOZEBU:
25/04/2020 a 03/05/2020

INÍCIO ADAPTAÇÃO:
28/03/2020

ENCERRAMENTO ADAPTAÇÃO
12/04/2020

INÍCIO CONCURSO LEITEIRO
13/04/2020

**ENCERRAMENTO CONCURSO
LEITEIRO DE FAZENDA:**
17/04/2020

**DATA DE PARTO EXIGIDA PARA
PARTICIPAÇÃO:**
29/12/2019 a 27/02/2020
(mínimo 30 e máximo 90 dias)

**DIRETORIA
DA ABCZ**

TRIÊNIO 2016/2019

PRESIDENTE
Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges

VICE-PRESIDENTES
Cláudio Sabino Carvalho Filho
Marco Antônio Andrade Barbosa
Ronaldo Andrade Bichuette

**PROCURADORIA JURÍDICA
E CHEFIA DE COMPLIANCE**
Claudio Julio Fontoura
Nayara Passos Alves

SUPERINTENDENTE GERAL
Jairo Machado Borges Furtado

DIRETORES
Ana Claudia Mendes de Souza
Arnaldo Prata Filho
Cícero Antônio de Souza
Claudia Irene Tosta Junqueira
Eduardo Falcão de Carvalho
Fabiano França Mendonça
Gabriel Garcia Cid Silva
Gil Pereira
Luiz Antônio Felipe
Marcelo Antônio Neto Breijão Ártico
Marcos Antônio Astolpho Gracia
Rivaldo Machado Borges Júnior
Valdecir Marin Júnior

